



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

JOSÉ WILLAMES PEREIRA DA COSTA FILHO

PROPOSTA TRADUTÓRIA DE EXPRESSÕES REGIONAIS
QUE REFLETEM FENÔMENOS SOCIAIS, EM *TORTO*
ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR

João Pessoa

2021

José Willames Pereira da Costa Filho

PROPOSTA TRADUTÓRIA DE EXPRESSÕES REGIONAIS
QUE REFLETEM FENÔMENOS SOCIAIS, EM *TORTO*
ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Espanhol, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras, habilitação Espanhol.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti

João Pessoa – PB

2021

F481p Costa Filho, Jose Willames Pereira da.

Proposta tradutória de expressões regionais que refletem fenômenos sociais, em Torto Arado, de Itamar Vieira Júnior / Jose Willames Pereira da. Costa Filho. - João Pessoa, 2021.

53 f. : il.

Orientadora: Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti. TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2021.

1. Tradução. 2. Representação Social. 3. Regionalismo. I. Cavalcanti, Maria Mercedes Ribeiro Pessoa. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 81'255.4

À minha mãe, **Miriam Feitosa Fragoso**
(*in memoriam*), por não poupar esforços
na árdua tarefa de criar e educar, sozinha,
os seus filhos.

AGRADECIMENTOS

Em especial, à Professora Dra. Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti, pela orientação acadêmica, pelas aulas ministradas e pela condução do projeto PROLETRA, que poderíamos considerar a gênese desse trabalho. Igualmente, por todos os momentos afetivamente compartilhados.

A minha gratidão à minha esposa, Naiane Ferraz, pelo companheirismo, dedicação e amor com que sempre me incentivou.

Ao corpo docente da UFPB, sobretudo às Professoras Doutoras Maria Luiza Teixeira Batista e Ana Berenice Peres Martorelli, que, de forma humana, compartilharam tanto conhecimento conosco.

Ao meu colega e amigo Jean Alves de Araújo que, como monitor do projeto PROLETRA, contribuiu para o surgimento de um trabalho coletivo na área da tradução, trazendo base inspiradora para este estudo.

Aos meus alunos do *Projeto de Extensão “UFPB no seu Município: Língua Espanhola para a Comunidade”*, do curso de Letras com habilitação em Espanhol, tendo como coordenadora a Prof^a Dr^a Carolina Gomes da Silva, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); tive, neste projeto, a oportunidade de ministrar aulas do idioma Espanhol, assim como ser monitor de estágios, junto aos colegas Verismar Medeiros de Souza Cavalcanti, Jossana Melo da Silva, Dayse Helena Viana de Albuquerque Gouveia, Jean Alves de Araújo, Gabriel Tadeu Neves Dias e Cinthya Nayara Paulo.

Outrossim, agradeço a todos os demais colegas do corpo discente da nossa turma que, com suas histórias de vida, deram ludicidade e incentivo para a continuidade e término do nosso Curso de Letras.

RESUMO

O presente estudo busca, com base na Teoria da Representação Social de Moscovici (2012) estabelecer um processo de tradução inversa, do idioma Português para o Espanhol, de expressões que manifestam um caráter de regionalidade, identificadas no livro *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior (2018). Nesse labor tradutório se busca obter a menor perda semântica possível de tais expressões, no desígnio de que estas mantenham o frescor telúrico empregado pelo autor. Visto que a obra descreve uma comunidade rural situada no interior baiano na região da chapada Diamantina, desvela locuções impregnadas de localismos. Assim, a Teoria da Representação Social permite agregar conhecimento ao processo de transposição interlingual, ao servir de aporte para o tradutor na reconstrução do ambiente da obra em tela.

Palavras-chave: tradução, representação social, regionalismo, expressões regionais.

RESUMEN

El presente estudio busca, a partir de la Teoría de la Representación Social de Moscovici (2012), llevar a cabo una labor de traducción inversa, del portugués al español, de expresiones que manifiestan una faz de regionalidad, identificadas en el libro *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior (2018). En ese proceso traductorio se busca producir la menor pérdida semántica posible de dichas expresiones, de manera que permanezcan estableciendo el significado telúrico utilizado por el autor. Dado que el trabajo describe una comunidad rural ubicada en el interior de Bahía, en la región de la Chapada Diamantina, presenta locuciones impregnadas de localismos. Así, la Teoría de la Representación Social permite agregar conocimiento al proceso de transposición interlingüística, al servir como una contribución al traductor en la reconstrucción del entorno de la mencionada obra.

Palabras clave: traducción, representación social, regionalismo, expresiones regionales.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Delimitação do corpus da pesquisa	9
1.2 Um olhar sobre o autor em tela	10
1.3 Estabelecendo Objetivos	11
1.4 Justificativas que motivaram este trabalho	13
1.5 Ordenamento sequencial da pesquisa	14
2. FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS	16
2.1 Aspectos Metodológicos	16
2.1.1 Tipo de Estudo	16
2.1.2 Descrição dos principais métodos de tradução	17
2.2 Embasamento teórico da tradução	18
2.2.1 Os métodos tradutórios	21
2.3 Aporte teórico do fenômeno da RS - Representação Social, nas expressões regionais	24
2.3.1 Os sentidos de algumas expressões e o fenômeno da Representação Social	25
3. EXPRESSÕES REGIONAIS E SUAS POSSÍVEIS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: PROPOSTAS TRADUTÓRIAS	28
04 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

A ideia de elaborar um trabalho acadêmico sobre tradução surgiu de uma enriquecedora experiência vivenciada quando tivemos a oportunidade de integrarmos um projeto de extensão do PROLICEN, intitulado “PROLETRA” – Projeto de Leitura e Tradução – da Universidade Federal da Paraíba. Neste projeto, participávamos de reuniões semanais que nos colocavam em contato com obras de autores famosos da literatura hispano-americana, com o objetivo de realizar uma tradução direta de tais obras, cuja língua de chegada era o nosso idioma materno.

Tal atividade nos propiciou a aquisição de conhecimentos básicos sobre a teoria da tradução, bem como os métodos e os procedimentos técnicos utilizados no processo de transposição do texto do idioma de origem para a língua meta. Nesse viés, e sob a orientação da Professora Dra. Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti, tivemos a oportunidade de vivenciar o quão complexo e instigante é o ato de traduzir.

Germinou dessa experiência ímpar um leitor mais completo, onde a cada trecho vencido, brota em nossa mente a possibilidade de um procedimento tradutório. Assim é que, particularmente durante a leitura da obra *Torto Arado* (2018), do brasileiro baiano Itamar Vieira Junior, vislumbramos uma interessante pesquisa na área da tradução. É que, diante de nosso olhar, desfilavam, nesta obra, palavras e expressões bastante peculiares. Refletiam fenômenos sociais encontrados no Brasil, sobretudo no Nordeste, particularmente no sertão do estado da Bahia, na microrregião da Chapada da Diamantina, contexto histórico-geográfico da obra.

Eis que um fato se apresentou como certo: traduzir para o Espanhol (ou para outras línguas) tais expressões, implicaria uma tarefa desafiadora. Contudo, a realidade das dificuldades acarretou, para nós, uma motivação a mais, diante dos obstáculos a serem transpostos. Por conseguinte, o nosso desejo de propor uma alternativa tradutória para as expressões de contexto social oriundas da mencionada

região, crescia a cada capítulo lido. Assim foi que decidimos adotar o referido livro e abordar esse tema no nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Lançamo-nos, pois, ao desafio de propor uma alternativa tradutória que melhor refletisse as especificidades sociais apresentadas na obra. Algumas palavras ou expressões apresentam, nelas mesmas, determinados significados, às vezes muito particulares, muito dependentes dos contextos onde se realizam (MOSCOVICI, 2012). Dessa forma, quando ocorre a conexão entre partes de um determinado texto e os referentes sociais externos, há uma espécie de simbiose. Esta confere às palavras ou às expressões, significados especiais que imprimem ao texto, como um todo, sentidos bem característicos de uma determinada realidade.

Estas ideias iniciais estão, por conseguinte, ligadas a uma ideia maior: a de que os significados possíveis das palavras e das expressões identificadas com os referentes sociais, no texto literário *Torto Arado* (VIEIRA JUNIOR, 2018), devem ser buscadas, previamente identificadas e transpostas, no caso, para o idioma Espanhol. A intenção deste trabalho é, pois, conseguir transpor ao idioma meta, da forma mais aproximada possível, a atmosfera social presente em tais expressões, buscando evitar, assim, uma defasagem semântica.

A mencionada obra objeto deste estudo apresenta um conjunto de marcas, de pistas. Elas ajudam no estabelecimento dos sentidos de determinadas expressões que veiculam um sentido social no momento do processo de leitura, ou seja, da compreensão do texto. Isto posto, podemos afirmar o quanto é complexo determinar os significados de palavras ou expressões, sem estabelecer relações com as representações sociais presentes na obra.

Para propor uma forma de traduzir algumas expressões regionais na obra de Viera Junior, *Torto Arado* (2018), foram coletados trechos com significados regionais. Com base na Teoria de Representações Sociais, de Moscovici (2012) foi realizada uma análise do processo discursivo de formação de sentido. Assim, foram construídas propostas de traduções dos recortes da referida obra para Língua Espanhola.

1.1 Delimitação do corpus da pesquisa

A obra cotejada no presente trabalho, *Torto Arado*, é um romance publicado pela Editora Todavia em 2018, vencedor do Prêmio Jabuti de 2020, de autoria de um baiano de Salvador, Itamar Vieira Junior. O texto é uma narrativa que retrata de modo detalhado e competente as especificidades telúricas e as lutas sociais de âmbito afro-brasileiro. O autor é Geógrafo e Doutor em Estudos Étnicos e Africanos, com pesquisas sobre a formação de comunidades quilombolas no interior do nordeste brasileiro.

O livro conta com 264 páginas, divididas em capítulos. Originalmente escrito em português, classifica-se como gênero de ficção e romance de amor. A trama acontece no interior da Bahia e narra a história de duas irmãs, Bibiana e Belonísia, que se acidentam durante a infância, com uma faca encontrada numa velha mala que sua avó guardava embaixo da cama. Tal desastre acaba interligando a vida de ambas de forma tão profunda, que uma precisa ser a voz da outra. Assim, o enredo conta uma história de vida e morte, de combate e superação.

No concernente ao cerne espaço-temporal, o narrador revela um hodierno sertão nordestino, enfocando, particularmente, uma comunidade rural situada na Chapada Diamantina (BA). Trata-se de um povoado de feição pobre, mantido nessa condição por séculos de injustiças sociais. Com respeito aos personagens, traz a figura feminina como protagonista na narração de eventos vivenciados nessa localidade, onde abundam traços marcantes de patriarcado e de escravismo. (GAMA, 2020).

O conteúdo narrativo se desenvolve entre os conflitos e as resistências pela terra, através da jornada das mencionadas irmãs nativas desse lugar. À medida que avança a trama, o universo rural brasileiro vai sendo fotografado de forma mais densa, sempre norteado pela presença feminina.

Deste modo, a tessitura narrativa desperta emoção e solidariedade no receptor que vai acompanhando os enfrentamentos desses seres cativos em sua triste condição. Vitimados por uma sociedade mergulhada num sistema patriarcal, os personagens lutam para mudar um *status quo* que os aprisiona, visto que, segundo a ótica apresentada pelo foco narrativo de primeira pessoa, o sistema segue escravocrata, ao longo dos tempos.

Os mencionados esclarecimentos, *de per si*, justificam a opção de trabalhar o referido corpus, identificando o regional e o social, no desígnio de proceder à realização das propostas tradutórias. Caso cheguem às mãos do autor, permitir-lhe-ão a oportunidade de aproveitá-las e inseri-las na sua versão em espanhol.

1.2 Um olhar sobre o autor em tela

O autor de *Torto Arado* (2018), Itamar Vieira, é soteropolitano. Nasceu em 1979 e, atualmente, reside em Itapuã. Possui em seu DNA características herdadas de negros africanos e de indígenas Tupinambás. Seus avós paternos, que viveram na zona rural do Recôncavo Baiano, contavam-lhe, oralmente, muitas histórias oriundas daquela região, o que rendeu ao autor a inspiração para as suas próprias narrativas escritas.

No que tange à sua formação, é Mestre em Geografia, Doutor em Estudos Étnicos e Africanos na Universidade Federal da Bahia (UFBA), defendendo tese abordando as comunidades quilombolas no interior do Nordeste. Nos dias atuais, desempenha a função de funcionário público do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Seu trabalho nessa entidade lhe proporcionou a

oportunidade de atuar com povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e de assentados, pelos sertões baiano e maranhense.

Seu conhecimento adquirido a partir das histórias dos avós, agregado pelo viés acadêmico, ampliou-se com as suas atividades agrárias, através do contato com a realidade *in loco* daquelas populações. Ali não faltam questões de ordem fundiária e conflitos de terra, que revelam a condição daqueles que continuam em regime de escravidão.

Com *Torto Arado* (2018), o jovem escritor venceu o maior galardão literário brasileiro - O Jabuti, em sua 62ª edição, de 2020. Em 2018, já ganhara o Prêmio Leya, de Portugal e, subsequentemente, venceu o Prêmio Oceanos de Literatura em Língua Portuguesa, do Itaú Cultural. Foi convidado aos mais importantes eventos literários da atualidade. Exemplo disso foi a sua participação na 18ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), 2020, onde compartilhou a Mesa 7 - Ancestralidades, ao lado do escritor nigeriano Chigozie Obioma. Entre as abordagens apresentadas por ambos os escritores, constaram: o espaço rural, a resistência das religiões de matrizes africanas e indígenas e de culturas ancestrais.

Além do mencionado romance, Vieira Junior publicou a coletânea de contos *A Oração do Carrasco* (2017), que foi finalista do Prêmio Jabuti de Literatura. O autor ainda escreveu uma série de contos que foram traduzidos e publicados em revistas especializadas na França e nos Estados Unidos.

1.3 Estabelecendo Objetivos

Ressaltamos que a atual pesquisa difere daquelas realizadas no PROLETRA, embora dele aproveite uma importante aquisição de conhecimentos. No mencionado projeto, procedemos à transposição direta da língua nativa espanhola para o

português como língua de chegada. No presente trabalho, contudo, dispusemo-nos a seguir um caminho contrário, próprio da tradução inversa, vertendo o texto da língua mãe (o português) para a língua meta (espanhol).

Isto posto, elencamos, a seguir, os objetivos da presente pesquisa.

1.3.1 Objetivo geral:

Identificar e recortar as expressões de viés regional do livro *Torto Arado* (2018) que refletem fenômenos sociais, transpondo-as para o Espanhol e propondo uma adequação, buscando evitar, na medida do possível, a perda semântica no processo tradutório.

1.3.2 Objetivos suplementares:

- Identificar expressões do referido romance que nos encaminhem para sentidos de contornos regionais;
- Estabelecer, para um provável processo de tradução, os sentidos sociais depreendidos na obra;
- Aplicar os métodos tradutórios mais adequados a cada caso.

- Propor um processo de tradução das expressões identificadas, com base na Teoria da Representação Social.

1.4 Justificativas que motivaram este trabalho

Tendo em vista que a obra em tela, que constitui o corpus desta pesquisa, tem se notabilizado com prêmios de destaque e traduções em diversas partes do mundo e que, ademais, deverá em breve ser vertida ao Espanhol, este trabalho visa contribuir ao lançar luz ao seu processo tradutório. A fim de respeitar-se a visão de mundo do autor, torna-se primordial buscar-se a preservação semântico-cultural das questões regionais, em relação aos fenômenos sociais de uma comunidade rural baiana, situada na microrregião da Chapada Diamantina brasileira.

A obra vem despertando interesse e adquirindo relevância. Em virtude do interesse que esse peculiar contexto telúrico suscita, Itamar Vieira Junior vem se destacando, não somente nos meios acadêmicos, mas também na mídia brasileira. Recentemente, o autor de *Torto Arado* (VIEIRA JUNIOR, 2028) concedeu uma entrevista ao programa da Rede Globo de Televisão “Conversa com Bial”. Ali teve oportunidade de falar um pouco sobre sua infância, sua vida acadêmica, sua maneira personalíssima de escrever e o porquê de sua obra ter feito tamanho sucesso.

A leitura de *Torto Arado* (2018) implica um ganho cultural importante para o receptor. Este conta com um leque de informações que fazem parte do plano da realidade de um povoado e que, intertextualizadas e ficcionalizadas pelo autor, integram a narrativa. Deste modo, o leitor, enquanto enriquece a sua sensibilidade de viés eminentemente literário, permite-se, concomitantemente, apreender uma verdadeira riqueza documental de uma realidade vigente.

O referido autor compõe uma trama que descreve um poderoso elemento de insubordinação social. Narrada no sertão baiano, as irmãs Bibiana e Belonísia têm suas vidas interligadas para sempre, Portanto, o presente trabalho agrega conhecimento, ao explicitar a árdua e difícil tarefa do profissional da tradução, demonstrando que traduzir não é uma mera escolha de palavras, mas sim, um processo tão complexo quanto a própria autoria de obras originais. Afinal, não se

pode perder de vista que a língua é viva e se molda ao espaço e tempo, e que as palavras carregam em si sentidos que ultrapassam seus significados propriamente ditos.

Assim, ter a oportunidade de participar do processo de seleção/criação tradutória de expressões que visam descrever uma determinada realidade ínsita no texto, tem nos mostrado o quão complicado é o desafio ora proposto. Nesse sentido, este trabalho poderá servir de ponto de partida para outros acadêmicos que pretendem realizar pesquisas na área da tradução.

1.5 Ordenamento sequencial da pesquisa

Além do conteúdo desta Introdução, o presente estudo delinea três tópicos principais: um relativo à base teórica a ser utilizada, outro centrado no levantamento das expressões e na realização tradutória propriamente dita e, por último, as ideias conclusivas do estudo, cujas premissas são expostas, a seguir.

- **Fundamentação Teórico-Metodológica:** o estudo realizado está centrado em uma base teórica voltada para o processo de tradução e no estabelecimento de uma relação deste com a Teoria da Representação Social. Metodologicamente, escolhidos alguns trechos que apresentam alguma significação social, seguimos com a proposta de tradução, que consiste em: identificar o método tradutório aplicado e estabelecer uma relação com a significação regional contida nos fragmentos abordados (Representação Social).

- **Expressões regionais que exprimem o fenômeno da representação social - propostas tradutórias:** neste tópico, os processos tradutórios são descritos, bem como os critérios utilizados para a seleção das expressões regionais. O sentido dessas expressões é identificado e estabelecido com base nas teorias descritas na base teórica a ser utilizada. Posteriormente, uma proposta para

uma adequação do processo de tradução inversa, partindo do Português para o idioma meta Espanhol, é apresentada.

- A Conclusão desse estudo vem confirmar o estabelecimento de uma relação produtiva entre os processos tradutórios e a Teoria da Representação Social.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS

No desígnio de realizar o presente trabalho nos parâmetros de caráter acadêmico, buscamos as ferramentas imprescindíveis de um necessário embasamento que pudesse emprestar-lhe um viés de pertinência, clareza e coerência. Seguem, portanto, os aspectos metodológicos que embasam a pesquisa e, na sequência, os fundamentos teóricos que a norteiam.

2.1 Aspectos Metodológicos

2.1.1 Tipo de Estudo

Este estudo aponta um caráter de teor qualitativo. De fato, abrange uma gama de aspectos que não se podem mensurar objetivamente. Ao contrário, exigem um complexo mergulho vertical, onde predomina a subjetividade concernente aos fenômenos sociais e às idiosincrasias do comportamento humano (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Não se pode, tampouco, deixar de mencionar que o presente trabalho possui, igualmente, uma feição descritiva. É de se ver que, a fim de se proceder a uma tradução adequada, busca-se identificar e aclarar as modalidades tradutórias empregadas.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, a pesquisa é visceralmente bibliográfica. Eis que a especificidade concernente à atividade do pesquisador, exige um significativo leque de textos específicos, como ferramenta para as necessárias consultas, ao resgatar artigos, livros e trabalhos acadêmicos sobre a tradução (ALYRIO, 2009).

Doutra parte, no que tange ao ponto de vista ínsito nos próprios objetivos, a pesquisa é exploratória. Esse aspecto diz respeito à atividade, por assim dizê-lo, detetivesca, de se debruçar, observar, investigar, pesquisar, averiguar, sondar, examinar e perscrutar os dados; no viés de obter uma seleção de expressões regionais retiradas da narrativa de *Torto Arado* (2018) de Itamar Vieira Junior.

Ressalte-se que escolha das referidas expressões destacadas do mencionado romance, no desígnio de serem traduzidas, obviamente respondeu a uma condição específica. Empregou-se o critério de identificação da presença do conteúdo social, característico de uma determinada comunidade da Chapada Diamantina, espaço que povoa a trama narrativa de Itamar Vieira Junior. Para tal, realizou-se uma investigação minuciosa, à procura dos enunciados que apresentam fenômenos sociais advindos do sertão baiano, numa sociedade rural predominantemente patriarcal e escravagista.

2.1.2 Descrição dos principais métodos de tradução

Após cuidadosa leitura do livro *Torto Arado* (VIEIRA JUNIOR, 2018), foram selecionadas 10 (dez) expressões para o processo tradutório. É de se ver que essa escolha não foi e nem poderia ser aleatória, pois teve de obedecer a certas especificidades exigidas pelo próprio objetivo do trabalho.

Com o intuito de facilitar a visualização das propostas tradutórias, foram construídos quadros que colocam, lado a lado, a versão original em Português e a proposta de tradução para o Espanhol, considerando cada método tradutório apresentado. Neste sentido, são tecidos comentários acerca das escolhas das expressões, bem como são apresentadas as modificações mais relevantes ao longo do processo tradutório.

2.2 Embasamento teórico da tradução

Abraçando a ideia de que o termo “tradução” é de sentido polissêmico, não se adota aqui uma postura que sublinhe o literal nas proposições dos trechos traduzidos. O volume intitulado **Comparative Stylistics of French and English - A Methodology for Translation** (1995), pontifica que:

No processo tradutório, os tradutores estabelecem relações entre manifestações específicas de dois sistemas linguísticos, um que já foi expressado e portanto foi dado, e outro que é ainda potencial e adaptável.

(Vinay, J. P. y Darbelnet, J., 1995, p. 30)

De fato, estas transposições ao idioma meta – Língua Espanhola – que constituem o cerne deste trabalho, não visam à equivalência exata do aspecto lexical dicionarizado. Ora, a prioridade não é a busca de uma exatidão literal na versão de uma língua a outra, mas preservar-se ao máximo a atmosfera do regionalismo brasileiro. O intuito é, pois, o de permitir ao leitor estrangeiro, destinatário do material traduzido, conhecer/compreender a riqueza cultural de cunho social inserida no romance em tela, com o mínimo de perda semântica possível.

Uma defasagem tradutória pode, eventualmente, suceder, não somente em virtude das especificidades de ordem cultural, mas também por questões lexicais entre os idiomas Português (língua nativa do texto) e o Espanhol (língua meta). Assim, se por um lado tivemos o cuidado de assegurar a maior fidedignidade possível em relação à escritura do autor, também optamos por efetuar as adequações que julgamos necessárias.

Portanto, há que se desapegar da tentação de proceder às facilidades que implicam uma versão meramente dicionarizada. Assim, fomos além, no desígnio de

buscar uma transcrição semanticamente aproximada ao discurso cultural de ordem social da realidade baiana que perpassa o livro estudado.

Etimologicamente, a palavra "tradução" deriva de "traducere" do latim, que significa a "ação de levar alguém pela mão para o outro lado ou outro lugar, conduzir, direcionar, nortear, etc." Por esta razão, autores como Paulo Rónai não se limitam aos conceitos comumente trazidos pelos dicionários: "traduzir é passar para outra língua" (RONAI, 2012). Para tais autores, é imperativo mencionar um conceito específico. Assim, o leitor estaria sendo guiado e conduzido pela janela dos olhos do tradutor. Neste sentido, este toma pela mão o leitor/receptor da mensagem e o guia para o outro meio linguístico que não o seu.

Rónai classifica, ainda, dois tipos de tradução: A **tradução identificadora** é a que conduz o leitor para o país da obra que lê, sendo fiel aos costumes da região e contexto histórico, mantendo o que há de curioso, estranho e genuíno na obra; e a **tradução neutralizadora**, que rompe com o ambiente linguístico original da obra. Para tanto, efetua o máximo de adaptações aos costumes do novo meio, retirando, deste modo, as características exóticas da obra. Esta fórmula favorece que o leitor até possa esquecer que tal escrita reflete uma realidade longínqua da dele. (RONAI, 2012).

A atividade de traduzir gera questionamentos antagônicos. Quando se pensa na tradução de textos literários, sempre se encontram discussões acerca da dicotomia referente a uma tradução literal ou livre. Tais ideias passam pelo crivo do tradutor que irá se posicionar, unindo os seus conhecimentos à sua apreciação crítica para, na prática, conseguir dar luz a outra cultura, à atmosfera envolve a obra que irá traduzir. Alguns posicionamentos teóricos inerentes à tradução conduzem o tradutor ao dilema sobre o processo tradutório: deve-se adotar uma atitude pró leitor ou pró autor? Esta é uma indagação que pode gerar questões teóricas polêmicas.

Vazquez (1997, *apud* GONÇALVES, 1996, pg: 43) define a tradução "*como transferência de ideias de uma língua-cultura para outra*". Todavia, segundo Bassnett (2003), o conceito de tradução não se restringe à mera passagem de textos de uma língua para outra. É algo mais amplo, que envolve não só o texto em si, mas a

cultura e, nesse contexto, o papel do tradutor é mediar essas interações como uma espécie de negociador.

Nessa negociação, diversos pensadores seguem óticas diferentes para determinar o processo tradutório. Há a linha dos que pensam a tradução como arte e dão uma maior liberdade ao tradutor, podendo este fracionar, adaptar e até mesmo criar, em suas traduções. Geralmente, são tradutores poetas, não linguistas e esse modelo utilizado recebe a denominação de tradução **livre** ou **oblíqua**.

Já os que entendem a tradução como um processo de transposição literal, permanecem fiéis aos termos e expressões da obra original, voltando-se aos aspectos referenciais da tradução. Esta operação essencialmente linguística possui a designação de tradução **literal** ou **direta** (MOUNIN, 1975).

A polêmica acerca do processo tradutório é algo histórico, sem data específica de início e que perdura até os dias de hoje, sem tampouco uma data prevista de fim. Contudo, um dos principais pensamentos em relação à tradução, talvez seja o seguinte: será que existe realmente tradução, já que cada língua traz consigo uma maneira diferente de interpretar o mundo? Por exemplo: no Brasil, quando se pensa em algo financeiro, pensamos na moeda do “real”.

Já na Argentina, eles pensam no “peso” argentino e, nesse campo, subjaz, em ambos os casos, toda uma gama de informações e relações implícitas e explícitas entre o Português e o Espanhol, que poderia causar ambiguidades, se a transposição linguística fosse inadequada. entendendo a tradução como um ato de atribuição de significado, Jacobson (1971) identificou três espécies tradutórias:

1. **Intralingual:** é aquela que utiliza os signos verbais da própria língua no processo de atribuição de significado;
2. **Interlingual:** aquela que utiliza signos verbais de línguas diferentes é considerada a tradução em si.
3. **Intersemiótica:** faz usos de signos não verbais para interpretar os signos verbais, também é conhecida como transmutação.

2.2.1 Os métodos tradutórios

Os métodos, modalidades, ou procedimentos tradutórios são diversos e podem auxiliar o tradutor no momento em que exerce o seu ofício. Seguindo o modelo de Francis Henrik Aubert que se baseou nos métodos ou procedimentos descritos por Vinay e Darbelnet (AUBERT, 1998), podem ser elencados os seguintes, que serviram de base para o presente estudo.

1. **Omissão** – Ocorre esta modalidade tradutória, sempre sejam suprimidos do texto meta, ou de chegada, algum segmento textual ou informação presentes no texto de partida, que é, normalmente, aquele que se encontra escrito no idioma nativo. Esta lacuna resultante somente poderia ser recuperada e preenchida, através da consulta à obra original. Ao optar por esse método, o autor poderá tê-lo feito em decorrência de uma variada gama de motivos, quais sejam por exemplo, a censura, a limitação física, a crença ou constatação de irrelevância, etc.

2. **Transcrição** – A presente modalidade tradutória é comumente conhecida através da expressão “grau zero” da tradução. Dá-se quando, durante o decorrer do processo tradutório, o tradutor transcreve diretamente do texto fonte ao texto meta, expressões, trechos, texto etc., exatamente da forma que vinha contida no texto original, sem que haja nenhuma modificação, nem sequer alguma adequação para a língua meta.

3. **Empréstimo** – É a reprodução no texto-meta de algum segmento do texto fonte, conservando a língua de origem, sem efetuar uma tradução. Para isso, deve-se levar em consideração a convenção ortográfica do texto-meta. Observe-se que a preservação de palavras como “outdoor” ou “office-boy”, na tradução de um texto do inglês para o português, não é suficiente para

classificá-las como empréstimo, já que essas expressões adquiriram, há algum tempo, significados específicos no português brasileiro.

4. **Decalque** - Este método tradutório aponta para as adaptações levadas a cabo pelo tradutor nas palavras da língua de partida, sejam essas de caráter morfológico e/ ou gráfico, e que, inclusive, não são encontradas nos dicionários recentes da Língua Fonte, conformando-as às convenções da própria Língua Fonte.

5. **Tradução Literal** – É a tradução *ipsis litteris*, ou seja, é a tradução fiel do texto-fonte, ou como também se fala no Brasil, é o modelo tradutório “palavra-por-palavra”. Esta respeita obrigatoriamente:

- i. O mesmo número de palavras;
- ii. 2. A mesma ordem sintática;
- iii. 3. As mesmas categorias gramaticais e as mesmas opções lexicais.

6. **Transposição** – Esta se presentifica quando acontecem verdadeiros rearranjos de ordem morfossintática. As referidas transposições podem ser obrigatórias – ou seja, impostas pela estrutura morfossintática da língua alvo – ou facultativas. A consecução da mencionada modalidade tradutória fica a critério do tradutor e se realiza no momento em que uma das ordens da tradução literal é desfeita.

7. **Explicitação/Implicação** – Está relacionada à decisão do tradutor em explicitar (esclarecer, evitando ambiguidade) ou implicar (retirar uma explicação que havia no texto fonte, quando não houver necessidade de informação adicional na língua meta). Exemplo de explicitação tradutória, na situação em que a língua de origem é o Espanhol e a meta é o Português: “Brasília amanheceu ensolarada” (LO.) / “Brasília, la capital federal brasileña, amaneció asoleada” (LM). Aqui, o tradutor decide pela redundância da explicitação da palavra “Brasília”, acrescentando ser esta a capital do país, beneficiando os receptores hispânicos que porventura não detenham o conhecimento administrativo geográfico acerca do Brasil.

Contudo, numa situação inversa, onde o texto nativo em Espanhol tem por destino a língua portuguesa, o tradutor pode suprimir a informação, sem perda semântica, procedendo a uma implicitação, ao entender que tal esclarecimento seria desnecessário ao receptor brasileiro: “Brasília, *la capital federal brasileña* amaneció asoleada”(LO). / “Brasília amanheceu ensolarada” (LM).

8. **Modulação/ Equivalência** – Advém de um deslocamento na estrutura semântica, embora exerça o mesmo efeito de sentido no discurso. Exemplo: “¿Por qué lloras tanto?” (LO). Neste caso, se no contexto o objetivo é consolar a pessoa que chora, a tradução poderia ser modulada, gerando a seguinte versão: “Não chore mais” (LM). Outro exemplo: “Más vale pájaro en mano que cien volando” (LO). / “Mais vale um pássaro na mão do que dois voando” (LM).

9. **Adaptação** - Segundo Vinay e Darbelnet (2004) essa modalidade tradutória beira o extremo limite da tradução. Ainda no viés desses autores, "ela é usada naqueles casos em que o tipo de situação ao qual se refere a mensagem em língua fonte é desconhecida na cultura da LA" (VINAY e DARBELNET, pp. 164-165). É considerada uma solução tradutória por assimilação cultural, utilizada para o segmento textual por estabelecer uma espécie de equidade de sentido. Trata-se, pois, de uma substituição - durante o processo tradutório - de elementos culturais que se encontram na língua fonte e que, em virtude de diferenças culturais, prejudicam a compreensão por parte dos receptores do texto traduzido.

Deste modo, os dados culturais “difíceis” são trocados por elementos mais “fáceis” que, supostamente, fornecem uma ideia análoga, de acordo com o contexto cultural por trás da língua meta. Obviamente, não há que se acalantar a ilusão de obtenção de uma correspondência “perfeita”, diante da substituição realizada. Falsos cognatos, títulos de obras, nomes de filmes, etc., fazem, comumente, uso de adaptações. Exemplos:

- i. Sheriff - Delegado de polícia
- ii. Breakfast at Tiffany's - Bonequinha de Luxo

10. **Tradução intersemiótica** – Comum na tradução conhecida como “juramentada” e consiste em reconduzir do texto fonte ao texto meta figuras, ilustrações, logomarcas, selos, brasões, etc, geralmente estes vêm especificados como no exemplo:
- i. [No canto superior direito o brasão da família Real Inglesa.]
 - ii. [À página 10, foto da identidade e cpf do citado.]
11. **Erro** - Esta modalidade engloba as soluções tradutórias percebidas como “inadequadas”, pois por estar dotado de subjetividade, as distorções nos resultados finais podem ser constantes.
12. **Correção** - Não é incomum o tradutor se deparar com erros linguísticos, factuais, inadequações e gafes. Então, com o objetivo de melhorar o texto meta, este incorre com as correções específicas.
13. **Acréscimos** - Esta modalidade é de decisão específica do tradutor e consiste quando, por conta própria, sem motivação explícita ou implícita do texto fonte, este insere no texto meta informações que julga imprescindíveis para a compreensão da obra. Tal inserção é comum, quando fatos que tenham acontecido após a produção do texto fonte abarcam informações exclusivas para elucidação deste tipo de texto. (AUBERT, 1998 pg.)

É importante ressaltar que tais modalidades da tradução não ocorrem de maneira isolada, mas podem estar presentes de maneira coletiva na tradução de um mesmo texto e cabe ao tradutor a tarefa de decidir quais modalidades este irá fazer uso, na composição de sua obra tradutória (AUBERT, 1998).

2.3 Aporte teórico do fenômeno da RS - Representação Social, nas expressões regionais

As simbologias sociais representadas em textos literários podem facilmente ser observadas por meio de expressões regionais e, com isso, fornecer significados para diversos fenômenos sociais. Após os primeiros estudos de Émile Durkheim acerca das representações sociais (FARR, 1995), o teórico Moscovici consolidou a ideia de que a representação social apresenta tanto fatores psicológicos autônomos quanto fatores da nossa sociedade e de nossa cultura (1978 apud ROCHA, 2014).

Na visão de Lane (*apud* GUARESCHI, 1993, pg.218), representação “é o sentido pessoal que atribuímos aos significados elaborados socialmente ou é aquilo que nos permite explicar o mundo que nos cerca.”

O conceito de Representação Social (RS) foi formulado inicialmente pelo psicólogo francês Serge Moscovici. Para este autor, o fenômeno da RS deve ser tratado como “um processo que torna o conceito e a percepção de algum modo intercambiáveis, visto que se engendram reciprocamente.” (*Apud* PEREIRA DE SÁ, 1993, pg.33)

Souza Filho (1993), nos explica, também, que o estudo das RS tem como tarefa básica:

“explicitar elementos de sentidos ou combinados em construtos representacionais, produzidos, mantidos e extintos em função de condições sociais específicas vividas por indivíduos e grupos. Desse modo, essas unidades de sentido e de contexto (discursiva e social) são inventariadas segundo o método de análise de conteúdo e de discurso.” (1993,p 113)

Para Moscovici (2012), as RS estão relacionadas aos universos consensuais, em que a sociedade se vê como um sistema, com grupos de indivíduos que são de igual valor e irredutíveis.

Tais representações não consistem simplesmente em uma repetição, um desdobramento ou reprodução; significa reconstruir, retocar e modificar o mundo que nos cerca (MOSCOVICI, 1978. *In: GAURESCHI, 1993, p.217*)

2.3.1 Os sentidos de algumas expressões e o fenômeno da Representação Social

Os sentidos que foram identificados, a partir do contexto da obra “Torto Arado” (2018), de Itamar Vieira Junior, resultam de um fenômeno linguístico situado entre duas áreas, a da Semântica e a da Pragmática: A pressuposição. Este fenômeno foi descrito, entre outros estudiosos, por Frege (1892/1978) e por Ducrot (1977). É de grande valor teórico, principalmente quando se tem um contexto, de uma obra literária cujo material a ser analisado situa-se entre o contexto discursivo, linguístico e o contexto extralinguístico, ou histórico. É esse contexto histórico, social, que, em situação de tradução, particularmente, de expressões linguísticas, ligadas à história de uma região, ao social que favorece a identificação de ideias pressupostas, que integram um determinado texto, no caso, um texto literário.

Evidentemente, se não se considerar esta significação exterior ao próprio signo, as ideias pressupostas podem se perder, em virtude de possuírem um sentido mais específico, de ter uma ideia geral, social, originária de uma determinada comunidade linguística. Estas ideias só passam a ter um sentido se veicularem determinadas RS, ou seja, ideias exteriores a este contexto.

Visto desta forma, considera-se o elemento da pressuposição como extremamente importante para os estudos de tradução. Ela estabelece uma ligação entre o estudo da língua e o estudo do sistema social, do conhecimento em si, no qual as línguas estão inevitavelmente inseridas. Por conseguinte, a relação que necessariamente se estabelece entre o texto (o linguístico) e o contexto (o discursivo), para efeitos funcionais, no caso, de processos de tradução, é dependente, de certa forma, dos limites dos sentidos pressupostos e dos sentidos considerados literais. Em outras palavras, a apreensão desses sentidos, para fins de tradução, depende da identificação, do resgate por parte do tradutor, das Representações Sociais que o usuário de uma língua natural detém em si mesmo.

Nesse viés, parte-se do princípio de que o fenômeno da Representação Social ou das simbologias sociais, veiculadas por algumas expressões da obra de

Torto Arado (2018), permitirá o fornecimento de pistas ao tradutor. Este poderá, então, compreender e relacionar os fenômenos sociais com os sentidos pressupostos que serão depreendidos nesta obra, se estas simbologias forem detectadas e analisadas.

A relação entre os sentidos pressupostos e a Teoria da Representação Social é explicada por Moscovici (*apud* GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 1995, p.9), um dos principais teóricos do conceito de Representação Social. Segundo este autor, é nas conversações que se elaboram os saberes populares e o senso comum – características que fazem parte de algumas expressões analisadas.

De que forma, então, o fenômeno da Representação Social pode ajudar o processo de tradução das expressões identificadas na obra *Torto Arado* (2018)? Entendemos, ao optarmos por estabelecer uma relação entre esse fenômeno e o sentido que pode ser depreendido das expressões selecionadas, que um determinado contexto social influencia na depreensão dos sentidos dessas expressões. Assim, pois, a teoria da Representação Social estabelece uma síntese teórica entre fenômenos linguísticos e discursivos (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 1995).

Logo, a Teoria da Representação Social pode dar um caráter mais autônomo ao tradutor, no sentido de que, a partir das identificações dessas representações, de sua leitura de mundo, é inevitavelmente criado um novo texto. Para Orlandi (2005, p.64): “[...] um objeto simbólico que produz sentidos, estando investido de significância para e por sujeitos”.

Ainda de acordo com o pensamento de Moscovici (1978, p.63), representar um objeto/ideia:

É ao mesmo tempo conferir-lhe o status de um signo, é conhecê-lo, tornando-o significante. De um modo particular, interiorizamo-lo, fazemo-lo nosso. É, verdadeiramente, um modo particular porque culmina em que todas as coisas são representações sociais de alguma coisa.

(*Apud* GUARESCHI, 1993, p.218).

3. EXPRESSÕES REGIONAIS E SUAS POSSÍVEIS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: PROPOSTAS TRADUTÓRIAS

Após uma cuidadosa leitura do livro supra nomeado, foram selecionadas 10 (dez) expressões para levar a cabo o processo tradutório inverso (reitera-se que, nessa atividade, buscou-se verter, da forma mais compatível e pertinente possível, os enunciados originalmente em Português, ao idioma-meta Espanhol). A partir dessa etapa, identificaram-se quais modalidades ou métodos tradutórios foram considerados adequados, e, portanto, empregados, para a transcrição de cada trecho recortado da obra em tela.

3.1 Propostas de tradução para trechos selecionados de *Torto Arado* (2018)

No QUADRO 01, observa-se a primeira proposta de tradução de um trecho da obra de *Torto Arado* (2018), na qual se considerou mais adequada a modalidade tradutória “Literal”, como se pode observar.

QUADRO 01- Proposta tradutória¹ baseada na Modalidade Tradutória Literal

Trecho do Livro	Modalidade Tradutória	Proposta Tradutória
<i>Durante a viagem, ouvimos a angústia de minha mãe transmitida nos sussurros de</i>		Durante el viaje, escuchamos la angustia de mi madre transmitida en los susurros de

¹ Reitere-se que todos os enunciados constituem recortes da obra *Torto Arado* e que, tanto a escolha dos métodos utilizados, como as propostas tradutórias resultantes, foram pensadas e realizadas pelo autor do presente trabalho.

<p><i>suas preces e por suas mãos calosas e sempre quentes,</i></p> <p><i>mas que agora pareciam saídas de uma bacia de água que dormiu ao relento no sereno da noite.</i></p> <p>(VIEIRA JUNIOR, 2018, p. 18)</p>	<p>Literal</p>	<p>sus oraciones y por sus manos callosas y siempre cálidas, pero que ahora parecían salidas de una palangana de agua que durmió en el sereno de la noche.</p>
---	----------------	---

O trecho destacado foi utilizado para relatar a distinta temperatura das mãos da mãe da personagem, que eram sempre quentes e agora estavam gélidas. A expressão foi escolhida por representar uma fala tipicamente brasileira e nordestina, em que “dormir ao relento” pode ser utilizada para objetos, pessoas ou animais que permanecem a noite toda do lado de fora da casa. A opção da tradução literal foi adotada pelo fato de que o verbo “dormir”, usado para a bacia de água, pode ser facilmente compreendido na Língua Espanhola.

Segundo Lefèvre e Lefèvre (2006) os indivíduos de uma sociedade pensam com base em um conjunto de representações sociais ou matrizes discursivas comuns. Assim, ao usar “dormir ao relento”, os sujeitos, que convivem na mesma região, saberiam que algo ou alguém teriam passado a noite fora de casa e sem proteção contra o clima frio da noite e em determinado período do ano. Na região da Chapada Diamantina as temperaturas podem chegar aos 17 °C.

O período seco e fresco corresponde aos meses entre Maio e Outubro, quando as chuvas caem drasticamente até atingir um mínimo em Agosto com apenas 40 mm. Durante este período as temperaturas variam entre 26°C como máxima e 17°C como mínima. A precipitação anual na cidade de Lençóis é de pouco mais de 1.300 mm.

(GUIAVIAGEM, 2021)

O Quadro 02 a seguir, apresenta uma proposta de tradução na modalidade explicitação.

QUADRO 02- Proposta tradutória baseada na Modalidade Tradutória da Explicitação

Trecho do Livro	Modalidade Tradutória	Proposta Tradutória
<p><i>“(...) queria muito que seus filhos de sangue e de pegação tivessem estudo e pudessem ter uma vida melhor do que a que tinha.</i></p> <p>(VIEIRA JUNIOR, 2018, pg: 66)</p>	<p>Explicitação</p>	<p>(...) deseaba mucho que sus hijos de sangre y también los que ella, como partera, había ayudado a nacer, estudiaran y tuvieran una vida mejor que la que ella tenía.</p>

Nas comunidades pobres do interior do Brasil, muitas vezes o acesso a serviços de saúde se dá de forma precária, pois nem sempre a população tem a seu dispor hospitais e profissionais capacitados para prestar um auxílio de qualidade. Dessa forma, na realidade social interiorana, há muito, é comum a figura da “mãe de pegação”, que nada mais é do que a pessoa que auxilia a mulher na hora do parto e pega a criança, ou seja, uma espécie de parteira.

O sentido da palavra “pegação”, na obra original, indicaria os filhos que não são de sangue, mas foram ajudados a vir ao mundo por uma tocólogo popular e sem formação. Assim, para a compreensão desse termo, faz-se necessária a inserção tanto de um procedimento de Adaptação, como também de elementos explicativos, o que elucida a opção pela modalidade tradutória da Explicitação. Reforça-se, por essas escolhas tradutórias, a ideia da inexistência de laços sanguíneos entre as

personagens, mas sim, um elo sentimental, por estar presente e ter amparado o bebê no momento do parto; daí a utilização do regionalismo “filhos de pegação”, expressão culturalmente inexistente no idioma meta.

Na proposta tradutória que segue, foi utilizado o método Literal, assim como está registrado no QUADRO 03 abaixo:

QUADRO 03- Proposta tradutória baseada na Modalidade Tradutória Literal

Trecho do Livro	Modalidade Tradutória	Proposta Tradutória
<i>Zezé ajudou a carregar o barro do rio, a cortar estacas para a forquilha e parede</i> (VIEIRA JUNIOR, 2018, p 142)	Literal	Zezé ayudó a cargar la arcilla del río, cortó estacas para la horquilla y la pared

Um fato curioso aconteceu na segunda proposta tradutória. Ocorreu que, primeiramente, sentiu-se a necessidade de realizar uma tradução intralingual, com o objetivo de compreender o significado do contexto, já que faz referência a atividades sociais típicas daquela referida região. Ora, no vernáculo da língua portuguesa, o vocábulo “forquilha” apresenta vários significados, como garfo, entre outros.

Contudo, analisando-se as atividades do meio social constante na narrativa, verifica-se que os materiais referidos servem para construir humildes casas de taipa. Suas paredes são feitas de tábuas apoiadas umas sobre as outras e revestidas de barro, o qual, ao secar, faz o acabamento, preenchendo os vazios entre os paus. Estes, justamente, escoram-se, cada um deles, sobre uma forquilha, ou seja, “um pau bifurcado em forma de ‘Y’ e que serve para apoiar outras madeiras para a construção das casas”. (FORQUILHA, 2021)

Assim, uma vez efetuada a leitura e a compreensão dos aspectos linguísticos e regionais em tela, e buscando-se uma expressão no Espanhol que fosse equivalente a “forquilha”, encontrou-se o vocábulo “horquilla”, o qual, em última instância, revelou-se uma terminologia transparente. É que, com base na aproximação fonética, “forquilha,” lembra a castelhana expressão “horquilla”.

Eis como, após tão laboriosa investigação, no que parecia conter tanta complexidade, e onde se pensava utilizar um método tradutório de Adaptação, terminou-se chegando, surpreendentemente, após pesquisa de campo à singeleza da opção tradutória Literal, já que esta satisfazia a opção utilizada pelo autor.

Para a quarta proposta, elegemos a modalidade tradutória Equivalência, como podemos visualizar abaixo:

QUADRO 04- Proposta tradutória baseada na Modalidade Adaptação Cultural

Trecho do Livro	Modalidade Tradutória	Proposta Tradutória
<p><i>De barro, apenas, que também servia para fazer a comida de nossas bonecas de sabugo, e de onde brotava quase tudo que comíamos.</i></p> <p>(VIEIRA JUNIOR, 2018, p. 20)</p>	<p>Adaptação cultural</p>	<p>Hecho de barro, solamente, que también me servía para hacer la comida de nuestras muñecas de maíz, y de donde brotava casi todo lo que comíamos.</p>

Analisando outro termo com representação social, percebe-se que, quando Vieira Junior (2018) manifesta em seu livro o termo “bonecas de sabugo”, pode causar no leitor de origem rural, lembranças da infância, pois a boneca de sabugo ao que o autor se refere, diz respeito às bonecas criadas a partir do sabugo de milho. O sabugo é uma espiga de milho debulhada, sem grãos (SABUGO, 2021).

O milho é considerado um alimento que deu origem a muitas tradições lúdicas no nordeste brasileiro, além de originar muitos produtos comestíveis da região. Sabe-se que, nessa parte do Brasil, o milho foi uma importante fonte de energia para muitas pessoas que vivem no Semi-Árido, ademais, é um alimento de grande importância econômica para a região (EMBRAPA, 2021).

O QUADRO 04 traz um desafio interpretativo de viés cultural, exigindo uma modalidade tradutória de Adaptação, em que se adotou uma postura pró-leitor. Ora, sabe-se que, no interior do Brasil, é de fato comum confeccionarem-se “bonecas de sabugo” de milho, tal como acontece na narrativa de *Torto Arado* (2018). O significado da palavra “sabugo” aponta o pequeno bastão debulhado, que servira de haste aos grãos de milho.

Contudo, na tradição dos demais países latino-americanos, costuma-se empregar, para a criação dessas bonecas, tão somente as cascas que envolvem a espiga. Denominam-nas de “muñecas de de hojas de maiz”, ou, simplesmente, “muñecas de maiz”. Exemplo disso são as artesãs de origem asteca, da cidade de Zacatecas, México. Durante a pesquisa, encontrou-se outro termo que poderia ser utilizado, a expressão “muñecas de tuza”, de origem Maia, que davam utilidade artesanal às palhas que sobravam do processo de transformação do milho, comum em países como Honduras e Guatemala (HONDURAS IS GREAT, 2018).

Tanto a matéria prima das “muñecas de hojas de maiz”, quanto das “muñecas de tuza” é a palha do milho. Outra palavra que poderia ser usada neste trecho seria a palavra “mazorca”, mas que estaria relacionada a “espiga” do que propriamente ao termo sabugo. Segundo a Real Academia, “mazorca” é entendida como: *“Fruto en espiga densa, con granos muy juntos, de ciertas plantas gramíneas, como el maíz”*. Doutra parte, o termo “tuza” aponta para: *“Hoja que envuelve la mazorca del maíz.”* (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2021). Posto que a primeira se refere, pois, à

espiga, e à tuza à palha que a envolve, o processo de criação das bonecas pelos latino-americanos, utiliza, igualmente, a palha.

Deve-se reiterar que, em todos os casos mencionados (muñeca de hoja de maíz, de tuza ou de mazorca), empregam-se apenas a casca da espiga, não o sabugo que consta no mencionado corpus do presente estudo. Em outras palavras, as bonecas de milho são costumeiramente feitas com o mesmo tipo de matéria prima - o envoltório da espiga.

Em decorrência dessa diferença cultural entre o procedimento artesanal brasileiro e hispano-americano na confecção das tais bonecas, examinou-se a expressão mais adequada para verter ao espanhol "bonecas de sabugo"; sempre tendo em mente que os povos hispânicos não usam o sabugo para a confecção delas. Deste modo, tornou-se imperioso e coerente, recorrer a uma Adaptação que facilitasse, simplificasse e naturalizasse a compreensão do leitor destinatário da tradução textual, resultando em: "muñeca de maíz".

Assim, no que se refere à semântica, a transmutação ao Espanhol ficou coerente e clara, já que indica uma boneca feita com o intuito de entreter as criança, apresentando ao leitor hispano-americano um fenômeno de RS contida nas tradições hispânicas. No contexto do semiárido nordestino, criar essas bonecas e brincar com elas remete a uma representação social de um processo lúdico imaginário e real.

Na proposta cinco nos deparamos, mais uma vez, com a modalidade tradutória Explicitação:

QUADRO 05- Proposta tradutória baseada na Modalidade Tradutória Explicitação

Trecho do Livro	Modalidade Tradutória	Proposta Tradutória
<p><i>Maria Cabocla acendeu o único candeeiro, o cheiro de querosene queimado foi se misturando ao frescor que adentrava a casa.</i></p> <p>(VIEIRA JUNIOR, 2018, p. 145)</p>	<p>Explicitação</p>	<p>María Cabocla encendió la única lâmpara de gás, el olor a queroseno quemado se iba mezclando al frescor que se adentraba en la casa.</p>

A palavra “candeeiro”: refere-se a um utensílio de formatos variados que contém líquido combustível destinado a iluminar (CANDEEIRO, 2021). No contexto em análise o termo “candeeiro” nos remete para uma população que não dispunha de iluminação elétrica, o que de certa forma nos mostra a precariedade encontrada e ainda hoje presente em comunidades da região Nordeste.

No processo tradutório, elegemos o termo “lâmpara” para a tradução da palavra “Candeeiro”, mas tendo em vista que a palavra “lâmpara” pode ser sinônima de vários tipos de lâmpadas, resolvemos aplicar o método tradutório "explicitação" agregando as palavras “de gás” para que o leitor entendesse a inexistência da iluminação elétrica na região em que se desenrola a trama. Esse tipo de tradução reflete bem, como expõem Alves, Magalhães e Pagano (2000), a complexidade do processo tradutório e a necessidade de monitorar nossas ações, avaliando as decisões realizadas durante todo o processo tradutório.

A proposta do QUADRO 06 traz um termo cultural regional, cuja tradução exigiu investigação e reflexão, no desígnio de evitar que o processo tradutório pudesse gerar um empobrecimento semântico.

QUADRO 06- Proposta tradutória baseada na Modalidade Tradutória

Adaptação

Trecho do Livro	Modalidade Tradutória	Proposta Tradutória Adaptação
<p><i>Minha mãe se revezava com as vizinhas, que olhavam os filhos menores enquanto ela cozinhava papas, mingau de cachorro para ajudar na cicatrização, purês de inhame, batata-doce ou aipim.</i></p> <p>(VIEIRA JUNIOR, 2018, p. 23)</p>	<p>Adaptação</p>	<p>Mi madre se turnaba con las vecinas, que miraban a los hijos más pequeños mientras ella cocinaba gachas, papilla con ajos para ayudar la curación, purés de ñame, camote o yuca.</p>

Nesta proposta tradutória, aparece o “mingau de cachorro”, um termo tipicamente baiano, também conhecido como “cabeça de galo”, ou “mingau de Santo Antônio”, em outras regiões do nordeste, que consiste em um tipo de caldo cremoso, feito com alho e farinha de mandioca, dado aos enfermos com o objetivo de fortalecê-los, como descreve Assis (2012):

Caldo substancial usado como remédio para pessoas enfraquecidas. Também conhecido como cabeça de galo, o mingau é muito forte e deve ser tomado quente, de preferência no jantar (ASSIS, 2012).

Em virtude de sua especificidade regional e socio-cultural, podemos observar que uma Tradução literal para "mingau de cachorro" não daria ao leitor uma ideia do que seria de fato este alimento/medicamento. Efetivamente, está-se diante de algo mais particular que uma simples asserção, vez que se trata de uma expressão idiomática de cores locais.

A decisão final foi, então, verter ao espanhol uma expressão que nomeasse esse preparado de forma clara e, ao mesmo tempo, sintética. Uma investigação sobre o modo de fazer do "mingau de cachorro" revelou que a referida receita rústica não é senão uma papinha, ou pirão, ou caldo espesso que se compõe, basicamente, de farinha de mandioca, alho, pimenta e água. Estes são fervidos juntos em uma panela, mexendo-se até abrir a fervura. Identificou-se, então, que o seu principal ingrediente curativo é, precisamente, o alho.

Posto assim, criou-se para esse mingau a seguinte versão em castellano: "papilla de ajo" (mingau de alho). Finalmente, logrou-se transpor à língua de chegada um enunciado facilmente compreensível. Mesmo em se empobrecendo o aspecto jocoso da denominação original, mantém-se incólume (e até mais transparente) o aspecto semântico, sem perder um certo ar de rusticidade campestre.

Na proposta sete, entendemos que o termo necessitaria de uma especificação geográfica para a compreensão de sua localidade, como observamos no quadro a seguir.

QUADRO 07- Proposta tradutória baseada na Modalidade Tradutória

Explicitação

Trecho do Livro	Modalidade Tradutória	Proposta Tradutória
<p><i>Andávamos juntas pelo terreiro da casa, colhendo flores e barro, catando pedras de diversos formatos para construir nosso fogão (...).</i></p> <p>(VIEIRA JUNIOR, 2018, p. 22)</p>	Explicitação	Caminábamos juntas por el patio delantero de la casa , recogiendo flores y arcilla, juntando piedras de diferentes formas para construir nuestra estufa.

Na proposta tradutória 06 (seis), a modalidade escolhida foi a explicitação, pois o termo “terreiro” é sempre utilizado para indicar um espaço localizado na frente das casas que serve para as reuniões e encontros sociais referidos no âmbito rural. Logo, quanto à utilização da palavra "patio", acreditamos que necessitava explicitação da localização na frente da casa, daí o uso da palavra "delantero", agregando o significado aproximado às expressões. A Representação Social, aqui, está refletida no registro de que havia (há) esse espaço de interação nas casas desta região.

Quanto à proposta número oito, faz referência a uma expressão não é só cultural, mas de cunho religioso. Para procedermos à tradução, utilizou-se a modalidade tradutória Empréstimo, como se pode notar no quadro abaixo:

QUADRO 08 - Proposta tradutória baseada na Modalidade Tradutória

Empréstimo

Trecho do Livro	Modalidade Tradutória	Proposta Tradutória
<p><i>Assim, nosso contato não seria tão frequente, nos veríamos nas festas e feriados, ou nos dias das brincadeiras do jarê em nossa casa.</i></p> <p>(VIEIRA JUNIOR, 2018, p. 36)</p>	Empréstimo	Así, nuestro contacto no sería tan frecuente, nos veríamos en fiestas y festivos, o en los días de los juegos del jarê en nuestro hogar.

O fenômeno da RS revela um conhecimento socialmente compartilhado que resulta na construção de uma realidade comum a um determinado povo, cultura ou região e, isso, acaba por orientar as relações sociais (JODELET, 2001). Nesta proposta tradutória, optamos pela modalidade de empréstimo do termo “Jarê”, o qual identifica cultos religiosos típicos da Chapada Diamantina e de origem africana. Assim, como versa Gabriel Banaggia (2015, pg. em seu livro “As Forças do Jarê”:

Os textos de Senna,¹³ baseados em pesquisas empíricas feitas nas décadas de 1970 e 1980, falam a respeito dessa religião, caracterizada como uma variante de “candomblé de caboclos”, e suas ligações com a geografia física e humana da Chapada Diamantina. (BANAGGIA, 2015. pg.17).

Na proposta nove, a modalidade tradutória utilizada foi a Omissão por censura. Veja-se o quadro para que se compreenda esta opção:

QUADRO 09 - Proposta tradutória baseada na Modalidade Tradutória Omissão

Trecho do Livro	Modalidade Tradutória	Proposta Tradutória
<p>Ela, por sua vez, me dizia que era certo que o problema de não criar menino na barriga não era meu, porque Tobias deitava antes com uma e com outra mulher, mas não se tinha notícia de filho algum. «Decerto», me disse, «ele é que deve ter a gala rala».</p> <p>(VIEIRA JÚNIOR, 2018, p.134).</p>	<p>Omissão por Censura</p>	<p>Ella, por el momento, me dijo que estaba segura que el problema de no criar a un niño en su barriga no era mio, ya que Tobías solía acostarse como una y otra mujer, pero no había noticias de ningún hijo. «Seguramente», me dijo, él debe ser infértil.</p>

Embora a expressão “gala rala” tenha um cunho regional, sua tradução por “infértil” não distorce a semântica da frase. Quando a produção masculina de sêmen e dos espermatozoides encontra-se debilitada, seja fisiológica ou patologicamente, esse decréscimo, seja na quantidade ou volume, diminui as chances de fecundação (GUYTON, 2002). Eis que a tentativa de tradução daquele supracitado regionalismo de maneira literal, não abarca a compreensão da estrutura montada.

Por outro lado, o resultado ainda poderia parecer obsceno, quando, na verdade, coteja-se apenas uma expressão nativa. Diante desse duplo dilema, optou-se por omitir tal expressão, fazendo uso da Omissão por Censura, mas sem a

perda do entendimento do que “gala rala” significa: impossibilidade de o homem de gerar uma criança.

No QUADRO 10, buscou-se a modalidade de Transcrição para seguir com o processo tradutório, como demonstra o quadro abaixo:

QUADRO 10 - Proposta tradutória baseada na Modalidade Tradutória

Transcrição

Trecho do Livro	Modalidade Tradutória	Proposta Tradutória
Que poderia ter despencado do cavalo e me estrebuchado no chão sem forças, porque àquela altura minha lamentação não servia de nada (VIEIRA JUNIOR, 2018, p135).	Transcrição	Que podría haberme desplomado del caballo y me estrebuchado al suelo sin fuerzas, porque en ese momento mi lamento de nada servía

No procedimento da Transcrição, o tradutor traz do texto fonte exatamente os termos utilizados pelo autor. A escolha de transcrever um vocábulo estranho, que não existe na língua meta, para indicar uma queda desastrosa, notadamente, necessitaria de uma nota de rodapé, explicando o termo. Entretanto, antes de tudo, o tradutor inferiu que aquela expressão não se perde semanticamente.

Começa que é precedida da informação sobre cair do cavalo - mais que isso, despencar deste. Tal fato, *de per si*, sugere no imaginário do receptor uma linha semântica que reúne a ideia de acidente, barulho, pancada e por aí vai. Ademais,

foneticamente, a citada palavra contém uma relação onomatopaica ao emitir os sons oclusivos do baque, /t/, /b/, /d/, mesclado com o som fricativo do /s/ e /j/, lembrando uma pessoa arrastada e se machucando na queda, somado à vibração do /r/, onde um órgão elástico e tenso executa um ou vários movimentos rápidos... Em síntese, o termo “estrebuchado” não só é um significante que transmite, intralinguísticamente, o seu significado, mas também tem um frescor regional legal de ser mantido. Feita essa avaliação, concluiu-se pela sua Transcrição ao idioma de chegada.

Reforçando a decisão acima, reitera-se que, com efeito, o vocábulo supra, além de ser bastante utilizado na região nordeste, parece mesmo imitar o barulho de um baque desastroso. O termo foi, pois, utilizado para intensificar a ação da queda. O dicionário de língua portuguesa on-line refere-se ao termo “estrebuchar” como: “agitar convulsivamente os braços e as pernas; debater-se”. (ESTREBUCHAR, 2021), mas Vieira Junior (2018) utiliza um significado popular, para expressar não só o quão feia, ou intensa seria a queda da personagem, mas, principalmente, para refletir a ideia de que não adiantaria lamentar nada, mesmo que a personagem se debatesse no chão.

Este processo de resiliência da personagem nos encaminha para uma representação social do nordestino do sertão, o qual tem consciência de que o ato de se lamentar e reclamar não é o caminho adequado. É, também, essa a concepção que se descortina na obra e nos personagens que se constituíram no objeto deste estudo. Afinal, parafraseando o julgamento de Euclides da Cunha, “o sertanejo é, antes de tudo, um forte.”

04 CONCLUSÃO

A maneira peculiar da escrita de Vieira Junior (2018) desperta no leitor sentimentos de aura intimista, principalmente para aquele que teve suas origens no interior e que viveu ali durante a infância; posteriormente abandonando sua terra natal a contragosto, em busca do sustento em outras regiões do país. Esse receptor, ao entrar em contato com as palavras utilizadas pelo senso comum e vastamente familiares ao homem do campo, tende a experimentar uma indizível sublimação de suas emoções.

De fato, a leitura de *Torto Arado* (2018) pode trazer à tona lembranças povoadas da rusticidade encantatória da terra interiorana, ainda que, tantas vezes, transpassada de dor. Mesmo aqueles que jamais conheceram a fundo o sertão, viajam em momentos que passam a ser revividos, seja no plano da realidade, seja no farto espaço do imaginário. Desfilam na narrativa e no interior dos destinatários dessa leitura, pessoas, fatos e coisas que passaram por sua vida, dotadas da singeleza resiliente que só quem conhece aquelas plagas pode testemunhar, compreender e sentir em maior profundidade.

Talvez seja a autenticidade crua, que grita e emana da simplicidade das personagens, do espaço e da trama, o grande motivo do sucesso do livro *Torto Arado*. Uma obra que transmite uma aura de verdade e que propõe uma escritura chã, avessa a ornamentos e outros excessos. O estilo contido faz jus à alma sofrida de uma esquecida comunidade desenhada na rusticidade de tintas breves e na sutileza das palavras exatas. Tudo isso desperta no leitor sentimentos e reflexões de intensidade indescritível, que o prende no desenrolar da trama e o faz querer seguir com essa instigante experiência.

Neste contexto, o resgate da paisagem, dos personagens e das ideias que fluem no texto, agregam ao processo tradutório a riqueza das Representações Sociais. O que propusemos no início deste trabalho não somente foi alcançado, mas também auferiu-nos um elemento surpresa: o prazer que inundou o

pesquisador, na medida em que adentrava os meandros das palavras, expressões, regionalismos e respectivos procedimentos tradutórios.

Diante do supracitado, é plausível considerar que este trabalho confirmou a pertinência da realização desta análise, alcançando os objetivos iniciais. Sobretudo, porque o *corpus* faz parte do seleto grupo de obras de escritores requisitados, premiados, traduzidos. A expectativa é que estas propostas de tradução inversa cheguem ao conhecimento do autor, e sejam inseridas numa próxima tradução de *Torto Arado*. Eis um caminho a ser trilhado nesse processo, sendo norteado pela modalidade de tradução utilizada.

Portanto, é com base na análise das unidades de sentido (expressões) que encaramos o estudo das RS, como um auxílio no processo de tradução; ao mesmo tempo que lembramos que o tradutor pode utilizar-se de maneira indiscriminada dos métodos tradutórios, podendo mesclar inclusive vários métodos na construção de sentido das expressões. Logo, acreditamos que o mergulhar do tradutor no mundo socialmente representado na obra de Vieira Junior, significará a construção de sentidos sociais que podem ser desvendados, produtivamente, pelo leitor.

Diante do exposto e levando em consideração o destaque e a importância de Vieira Junior na literatura brasileira pretendemos traduzir o referido livro, de maneira integral, para a Língua Espanhola. Pois, embora já tenha sido transposto a outros idiomas, como o Inglês e Francês, *Torto Arado* ainda não conta com uma versão voltada para hispanofalantes. Logo, acreditamos que nosso trabalho não somente brindará os leitores do Espanhol com tão laureada obra, mas motivará pesquisadores a efetuarem e/ou aprofundarem outros estudos com base neste. Assim, alcançar-se-á o desígnio de obter-se um procedimento tradutório que resgate as especificidades culturais do idioma de origem, minimizando a perda semântica no caminho de chegada a língua meta.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C.). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.) **Estudos interdisciplinares de representação social** . Goiânia: AB, 1998, 328p.
- ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: Estratégias para o tradutor em formação**. 4 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2000, 160p.
- ASSIS, C. Mineira em terras nordestinas: Mingau de cachorro? **Blog Gandavos - Os contadores de histórias**. Minas Gerais, 18 abr. 2012. Disponível em: <http://gandavos.blogspot.com/2012/04/mingau-de-cachorro-autor-celedian-assis.html> Acesso em: 17/03/2021.
- AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: teoria e resultados. **Tradterm**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 99-128/129, 1998. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.1998.49775. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49775>. Acesso em: 02/06/2021.
- BANAGGIA, G. **As forças do jarê, religião de matriz africana da Chapada Diamantina**. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2015. 344 p.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução**. Campinas: Pontes, 1990
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- EMBRAPA. 2021 **Árvore do Conhecimento- Milho**. Disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/milho/arvore/CONTAG01_8_168200511157.html . Acesso em: 10/06/2021.
- ESTREBUCHAR, 2021.. *In*: DICIONÁRIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/estrebuchar/>. Acesso em: 10/06/2021.

FARR, R. M. Representações sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). **Textos em Representações Sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 31-59.

GAMA, D. In: *Brasil de Fato. Uma Visão Popular do Brasil e do Mundo*. Disponível em: Romance vencedor do Prêmio Jabuti narra conflitos pela terra | Cultura.

Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/04/romance-vencedor-do-premio-jabuti-narra-a-conflitos-pela-terra-no-interior-da-bahia>. Acesso em: 08/01//2021.

GUIAVIAGEM. **O clima da Chapada Diamantina: Quando ir lá?**. 2021. Disponível em: <https://www.guiaviagem.org/chapada-diamantina-clima/#>. Acesso em: 17/06/2021.

GONÇALVES, J. L. V. R. Vázquez-Ayora: Introducción a la traductología. In: VIEIRA, Else (org.). **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, Curso de PósGraduação em Estudos Lingüísticos, 1996, p. 42-57.

GUARESCHI, N.M.F. A criança e a representação Social de Poder e autoridade: negação da infância e afirmação da vida adulta. In: SPINK, M.J.(org). **O conhecimento no cotidiano. (As Representações Sociais na perspectiva da psicologia social)**. São Paulo, Editora Brasiliense. 1994.

GUARESCHI, P.A.; JOVCHELOVITCH, S. **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis, Vozes, 1995, 324p.

GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 10a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

HONDURAS IS GREAT. **Las Muñequitas de Tusa de la Pintada**. 2018. Disponível em : <https://hondurasisgreat.org/munequitas-tusa-copan/>. Acesso em : 10/06/ 2021.

JACOBSON, R. . Aspectos Linguisticos da Tradução. In: R. JACOBSON, *Linguística e comunicação* (pp. 63-72). São Paulo: Cultrix, 1971.

JODELET, D. . Representações sociais: Um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (pp.187-203; L. Ulup, Trad.). Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. **O discurso do sujeito coletivo como superação dos impasses no processamento de respostas a questões abertas** São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://doslefevres.blogspot.com.br>>. Acesso em: 16/06/2021.

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 9aed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012. 408p.

MOUNIN, G. **Os problemas teóricos da tradução**. Tradução Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1975.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Fontes. 2005.

PORTAL DA LITERATURA. **Biografia de Itamar Vieira Junior**. 2021 Disponível em: <https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=3532>. Acesso em: 02/01/2021.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**. Disponível em: <https://dle.rae.es/tuza?m=form>. Acesso em: 01/06/2021.

ROCHA, L. P. **Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas**. Psicol. cienc. prof. vol.34 no.1 Brasília Jan./Mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100005. Acesso em 04/03/ 2021.

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012e, p. 190-193.

SABUGO, 2021. In: DICIONÁRIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sabugo/> . Acesso em: 10/06/2021.

SOUZA, J. P. . Teorias da Tradução: Uma Visão Integrada. **Revista de Letras**, v1, n.20, 1998 Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/211>. Acesso em: 05/03/ 2021.

VAN DIJK, T. A. **La ciencia del texto. Um enfoque interdisciplinário**. Barcelona, Ediciones paidós Ibéria S.A. 1989.

VIEIRA JÚNIOR, I. V. (2018). **Torto arado**. Alfragide: Todavia. 264p.

VINAY, J. P. DARBELNET, J. (2004). "A methodology for translation". In: VENUTI, L. (Ed.). **The translation studies reader**. Londres e Nova Iorque: Routledge.

VINAY, J. P. DARBELNET, J. (1995). **Comparative Stylistics of French and English - A Methodology for Translation**, vol II. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

ANEXOS



Figura 1- o autor de *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior
(Fonte: brasildefato.com.br) – Acesso em 02 mai 202.

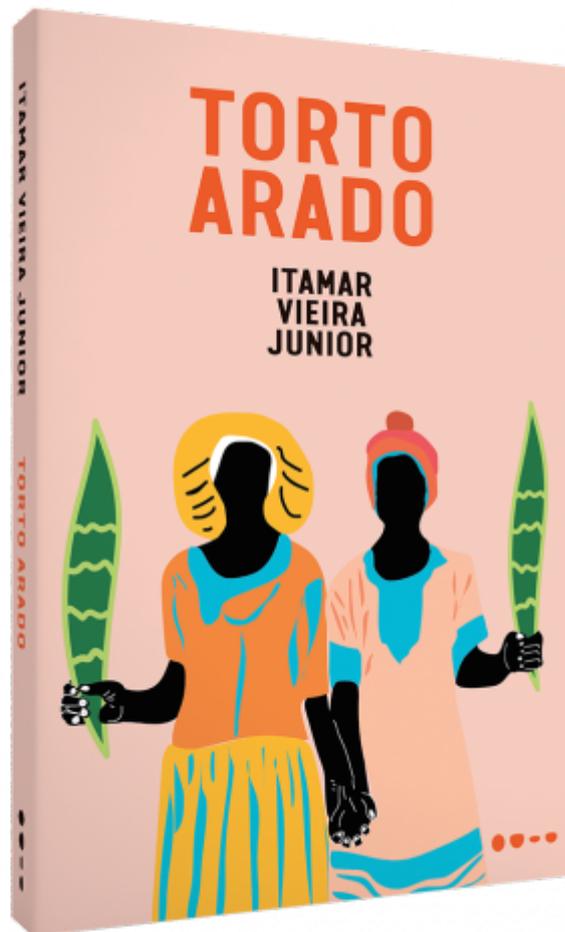


Figura 2 - Torto Arado, de Itamar Vieira Júnior – capa do livro

(Fonte: <https://todavialivros.com.br/upload/2019/07/5d2f6cddd628f/321x502x320x500x1x1/torto-arado.png> - Acesso em 02/05/ 2021.



Figura 3 - Fotografia do italiano Giovanni Marrozzini, que inspirou a ilustração da capa de Torto Arado, de Linoca Souza. A foto faz parte da série *Nuovelle semence* (2010), realizada em Camarões.

(Fonte: <https://culturadoria.com.br/torto-arado/2torto-arado/>- Acesso em 02/05/2021.)